

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Gabriela da Silva Cipriano

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS PARA O TRABALHO COM AS ARTES
VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sorocaba

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Gabriela da Silva Cipriano

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS PARA O TRABALHO COM AS ARTES
VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal de São Carlos *campus*
Sorocaba, para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Lucia Maria Salgado dos
Santos Lombardi

Sorocaba

2021

Cipriano, Gabriela da Silva

A formação inicial para o trabalho de pedagogas com as artes visuais na educação infantil / Gabriela da Silva Cipriano -- 2021.
51f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba
Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Banca Examinadora: Maria José Braga Falcão, Maria Walburga dos Santos
Bibliografia

1. Artes. 2. Pedagogia. 3. Educação Infantil. I. Cipriano, Gabriela da Silva. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 14/2021/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

GABRIELA DA SILVA CIPRIANO

A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGAS PARA O TRABALHO COM AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

Sorocaba, 22 de junho de 2021

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientador	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Maria Walburga dos Santos
Membro da Banca 2	Prof.ª Dr.ª Maria José Braga Falcão



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 23/06/2021, às 14:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Walburga dos Santos, Professor(a) Efetivo(a)**, em 02/07/2021, às 23:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0416522** e o código CRC **C9F666EB**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.010802/2021-07

SEI nº 0416522

Modelo de Documento: ~~Grad~~ Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Maria José Braga Falcão

Prof.ª Dr.ª Maria José Braga Falcão

DEDICATÓRIA

Ao meu querido avô, saudades eternas! Ao meu pai, minha avó e minha tia por todo apoio. E aos meus irmãos e irmãs: que nunca duvidem do poder de transformação que possuímos, o que nos dá capacidade para levantar e ir atrás dos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus e ao amparo da espiritualidade, por nunca saírem do meu lado nesta jornada intensa e sinuosa.

Agradeço também às amizades que fiz no percurso, as quais foram imprescindíveis para minha vivência diária dentro da universidade: todas as trocas e experiências colaboraram para a construção do que eu sou hoje.

À minha querida orientadora e professora Lucia, em breve colega de profissão: quando eu crescer, quero ser igual a você! Obrigada por sempre ser inspiração e exemplo de profissional, mas principalmente por me ensinar a importância de olhar as coisas com um olhar, antes de tudo, humano.

À tia Adriana do RU, por todos os dias em que me recebeu com um sorriso no rosto: suas palavras acolhedoras me ajudaram muito em momentos de desespero com o semestre.

RESUMO

CIPRIANO, Gabriela da Silva. *A formação inicial para o trabalho de pedagogas com as artes visuais na Educação Infantil*. 2021. 51 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, Sorocaba, 2021.

O objeto da presente pesquisa é a formação inicial e a prática da pedagoga com as Artes Visuais na Educação Infantil. Procurou-se responder à questão-problema “como se dá a formação em Arte no curso de Pedagogia e como têm sido construídas as práticas docentes na creche no que diz respeito ao trabalho com as Artes Visuais?” Por meio de uma pesquisa bibliográfica, entremeada por relatos pessoais de experiências de formação e de estágio, o trabalho é estruturado da seguinte maneira: no Capítulo I, denominado “Caminhos percorridos”, é feita uma narrativa sobre os percursos da pesquisa e são apresentados os procedimentos metodológicos. No Capítulo II, que oferta todo o quadro teórico da investigação, são respondidas três indagações que decorrem da questão problema principal: qual o panorama da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia; quais as relações principais da Educação Infantil com as linguagens artísticas; e quais as condições, tempos, espaços, estrutura física e materiais que as professoras têm para o trabalho com as Artes Visuais com as crianças? Em seguida, estão as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas. Como resultados, verificou-se que a formação artística no curso de Licenciatura em Pedagogia é determinante e imprescindível para: a construção de uma identidade docente que se aproxime da emancipação e da capacidade crítica; o combate, no campo da formação de professores/as, ao conservadorismo e ao tecnicismo; ampliar, na formação de professores/as, o direito de acesso aos acervos culturais e artísticos construídos pela humanidade, incluindo às culturas Afro-brasileira, Africana e Indígenas; capacitar pedagogas para o trabalho com as linguagens artísticas na Educação Infantil, a fim de que se sintam seguras para planejar e executar ações pedagógicas que envolvam as artes, respeitando os saberes das diferentes culturas, a dimensão criativa, a necessária formação integral das crianças, bem como seus direitos à participação, exploração e construção de aprendizagens por meio do brincar.

Palavras-chave: Artes. Pedagogia. Educação Infantil. Infância.

ABSTRACT

CIPRIANO, Gabriela. *Initial preparation for the work of pedagogues with the visual arts in Early Childhood Education*. 2021. 51 pgs. Undergraduate thesis (Licenciatura in Pedagogy) - Federal University of São Carlos *campus* Sorocaba, Sorocaba, 2021.

The object of this research is the initial preparation and the pedagogue's practice with the Visual Arts in Early Childhood Education. We tried to answer the question-problem “how Art education has been done in the Pedagogy course and how have the teaching practices been built in preschool regarding educational practice with Visual Arts?” Through a bibliographical research, interspersed with personal reports of my preparation and internship experiences, the work is structured as follows: in Chapter I, called “Travelled paths”, a narrative is made about the research paths and the methodological procedures. In Chapter II, which offers the entire theoretical framework of the investigation, three questions arising from the main problem question are answered: what is the panorama of the Art discipline in Pedagogy courses; what are the main relationships of Early Childhood Education with artistic languages; and what are the conditions, times, spaces, physical structure and materials that teachers have to work with the Visual Arts with children? Then there are the Final Considerations and the Bibliographic References. As a result, it was found that artistic education in the Pedagogy course is crucial and essential for: the construction of a teaching identity that approaches emancipation and critical capacity; the fight, in the field of teacher education, against conservatism and technicality; expand, in teachers education, the right of access to cultural and artistic collections built by humanity, including Afro-Brazilian, African and indigenous cultures; prepare pedagogues to work with artistic languages in Early Childhood Education, so that they feel able to plan and carry out pedagogical actions involving the arts, respecting the knowledge of different cultures, the creative dimension, the necessary integral education of children, as well as their rights to participation, exploration and construction of learning through play.

Keywords: Art. Pedagogy. Early Childhood education. Childhood.

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	10
2.	Capítulo 1. Caminhos percorridos.....	13
2.1	A arte ainda existe porque a vida não basta	13
2.2	Caminhos da pesquisa	17
3.	Capítulo 2. Quadro Teórico.....	26
3.1	Panorama da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia	26
3.2	Principais relações da Educação Infantil com as linguagens artísticas	35
3.3	Tempos, espaços, materialidades e condições que as professoras têm para o trabalho com as Artes Visuais com as crianças	39
4.	Considerações Finais	45
5.	Referências Bibliográficas.....	47

1. INTRODUÇÃO

Da necessidade de se discutir, analisar e avaliar constantemente os processos e os resultados das práticas pedagógicas com as Artes Visuais desenvolvidas por professoras atuantes na Educação Infantil surgiu a problemática desta pesquisa. De natureza qualitativa e caráter bibliográfico, a pesquisa também é acrescida de alguns relatos de experiência vividos durante a graduação e nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, buscando investigar como a formação inicial pode contribuir para a qualidade do trabalho de mediação que é realizado pelas professoras no primeiro contato das crianças com as artes na Educação Infantil.

Parto da premissa de que as experiências estéticas, culturais e artísticas vividas na primeira infância podem interferir na formação integral da criança, a qual começa na família e tem continuidade na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, devendo ser pública, gratuita, laica e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, 2017).

Segundo Oliveira e Fonseca (2006), a arte possui a função de reencantar a educação, em decorrência de seu, infelizmente subestimado, potencial de impactar de forma positiva os processos cognitivos-ontológicos, de fazer com que o professor resgate suas emoções a fim de ser capaz de formar uma geração que busca um mundo melhor, uma desconstrução do tão raso e óbvio clichê, assim como de propor novas concepções de espaço-tempo e de nos aliviar do presente, possibilitando a criação de mundos diferentes.

Entretanto, o que se vê na realidade escolar certas vezes se opõe a isso, quando as atividades propostas reproduzem nas artes valores da educação transmissiva, o que reduz as experiências artísticas, transformando-as em mais uma disciplina pertencente ao sistema escolar tradicional, o qual é ainda maioria em nossa sociedade.

Como a formação inicial nos cursos de Pedagogia oferecidos nas universidades contribui para a boa qualidade das práticas em sala de aula da professora polivalente, que tem como missão a oportunidade e responsabilidade de apresentar à criança o mundo em que vivemos – o que inclui as artes enquanto elemento transformador e capacitador da construção de conhecimento – ao longo desse processo de formação é necessário refletir sobre o repertório e o capital cultural a que a criança tem direito, interferindo diretamente em sua formação enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade, compreendendo que o papel da Arte vai muito além de ensinar a desenhar, podendo ser elemento de reflexão e de resistência contra toda opressão que assola grandes parcelas da população. — o que inclui as artes enquanto elemento

transformador e capacitador da construção de conhecimento – ao longo desse processo de formação é necessário refletir sobre o repertório e o capital cultural a que a criança tem direito, interferindo diretamente em sua formação enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade, compreendendo que o papel das artes vai muito além de ensinar a desenhar, podendo ser elemento de reflexão e de resistência contra toda opressão que assola grandes parcelas da população.

De acordo com Zanetti (2017), a Arte teria o poder de ver com outros olhares o fracasso da escola. Se assim for, a universidade deve contribuir para a formação de um docente-artista, que possa mergulhar em si mesmo, desenvolver ou resgatar todas as suas próprias potencialidades e sua sensibilidade, para que possa praticar na sala de aula uma educação capaz de romper com os fracassos, vendo e escutando cada pessoa em sua singularidade, respeitando as diferenças e valorizando diferentes percursos.

A fim de refletir sobre essas questões envolvidas na formação artística de futuras pedagogas, a pesquisa foi realizada primeiramente dentro do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, com início em 01/08/2018 e vigência de 12 meses, na modalidade “sem remuneração”. Sendo o objeto da pesquisa a formação inicial e o trabalho da pedagoga com as Artes Visuais na Educação Infantil, na etapa da Iniciação Científica foram realizados os levantamentos bibliográficos, as leituras e fichamentos. Em decorrência desta fase da investigação, junto com a orientadora fiz inscrição e fui aprovada para apresentar a pesquisa na modalidade de pôster em dois eventos científicos: a) no VIII Congresso Paulista de Educação Infantil (COPEDI) e VI Simpósio Internacional de Educação Infantil, realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) de 16 a 18/04/2019; b) XXVI Congresso de Iniciação Científica e XI Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, no dia 13 de novembro de 2019, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) campus Sorocaba.

Durante a Iniciação Científica planejamos que posteriormente seriam feitas entrevistas com quatro professoras da cidade de Sorocaba, cidade do Estado de São Paulo onde se localiza o *campus* universitário em que estudo. Contudo, em virtude da pandemia da COVID-19 causada pelo novo coronavírus, a possibilidade de entrar em escolas, procurar conhecer e dialogar com professoras da Educação Infantil foi dificultada, tendo sido modificado o projeto inicial.

Assim, dei continuidade à pesquisa nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, procurando responder à mesma questão-problema, que é “como se dá a formação em Arte no curso de Pedagogia e como têm sido construídas as práticas docentes na creche no que diz

respeito ao trabalho com as Artes Visuais?” por meio de uma pesquisa bibliográfica, entremeada por alguns de meus relatos pessoais de experiências de formação e de estágio.

Isto posto, o trabalho foi estruturado da seguinte maneira: no Capítulo I, denominado “Caminhos percorridos”, faço uma narrativa sobre os percursos da pesquisa e apresento os procedimentos metodológicos. No Capítulo II, que oferta todo o quadro teórico da investigação, procuro responder a três indagações que decorrem da questão problema principal de pesquisa:

- Qual o panorama da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia? (corresponde ao trecho 3.1);
- Quais as relações principais da Educação Infantil com as linguagens artísticas? (corresponde ao trecho 3.2);
- Quais as condições, tempos, espaços, estrutura física e materiais que as professoras têm para o trabalho com as artes visuais com as crianças? (corresponde ao trecho 3.3).

Em seguida, estão as Considerações Finais e as Referências Bibliográficas.

2. CAPÍTULO I: Caminhos percorridos.

2.1 A arte existe porque a vida não basta.

Descobri que minha afinidade com o tema deste trabalho nasceu muito cedo, antes mesmo de eu estar na graduação. A frase de Ferreira Gullar, aqui utilizada como subtítulo, expressa um sentimento que percebi em mim ainda criança.

Na escola, sempre fui a criança que “não sabia” desenhar, muitas vezes frustrada durante as aulas de arte. No entanto, o encantamento que a arte me causava, fez com que eu me matriculasse em um curso técnico de *Design de Interiores*, onde, dentre outras coisas, tive contato com a história da evolução das Artes Visuais ao longo do tempo. Após este primeiro contato, me lembro de um autoquestionamento a respeito do porquê não tinha aprendido tudo aquilo na escola regular.

A partir daí, ao pensar que tinha me encontrado profissionalmente, ingressei, com uma bolsa integral, concedida pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni) em um curso de Arquitetura e Urbanismo, em uma Universidade privada de Sorocaba, São Paulo. Estar matriculada em um curso superior não era uma realidade palpável para mim, nunca foi. Fui a primeira pessoa da minha família a conseguir tal feito, sempre me lembro disso quando ouço falar em “acesso ao conhecimento”.

Apesar de todas as dificuldades e da realidade bem distante da minha, que eu via diariamente naquele espaço, segui gostando do curso, mais especificamente das matérias relacionadas à Arte. Logo, surgiu uma oportunidade de Cadastro Emergencial para Professores do Estado, cuja única exigência era estar em um curso superior que contivesse matérias correlatas com as do currículo escolar. Me cadastrei, e para minha surpresa, fui chamada para substituir as aulas de Arte numa escola, como professora eventual. Este foi o fator impulsionador que me despertou a possibilidade da prática docente, me atingindo em cheio e mudando os rumos de uma vida inteira. Percebi que era isso que eu queria fazer, assim como percebi o meu total despreparo para estar dentro de uma sala de aula. A essa altura, já estava frequentando, como ouvinte e convidada, algumas aulas da turma de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar Sorocaba, da qual uma amiga fazia parte.

O que vem a seguir, gosto de chamar de “melhor decisão da minha vida”, que foi interromper o curso de Arquitetura, estudar novamente para o vestibular e, no ano seguinte, entrar para a Pedagogia. Confesso que pensei em fazer Artes Visuais, no entanto, a

possibilidade de trabalhar com crianças também me encantou. Sendo assim, pensei em maneiras de estudar Arte dentro da Pedagogia, o que se tornou realidade logo a seguir, quando, dentro da UFSCar *campus* Sorocaba, conheci a Professora Lucia Lombardi, as disciplinas ministradas por ela especialmente voltadas ao tema que me instigava – “Educação, Corpo e Movimento” e “Metodologia do Ensino de Arte” – e o Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE).

No âmbito do curso de Licenciatura e do grupo de pesquisa que tive oportunidade de refletir sobre perguntas que surgiram para mim, à época da escola. Nas aulas de “Educação, Corpo e Movimento”, por exemplo, observei meu corpo e sua história com outro olhar, isto é, enquanto adulta e futura pedagoga. Memórias da vida escolar voltaram trazendo as aulas de Educação Física pelas quais eu aguardava ansiosa, porém que não me faziam sentir contemplada com atividades que se limitavam ao “meninas jogam vôlei e meninas futebol”. Eu não queria jogar vôlei, não queria jogar futebol. Eu queria dançar.

Após o semestre letivo cursando Corpo e Movimento, outras percepções acerca disso me ocorreram. Percebi que enquanto professoras de crianças, que são puro movimento, precisamos evitar a reprodução de hábitos, no cotidiano escolar, que excluem as crianças de possibilidades culturais diversas. Comecei a me perguntar: como desenvolver práticas pedagógicas que contribuam para a quebra de paradigmas relacionados a padrões estéticos de corpo, de gênero e de raça na escola?

As oficinas de educação somática com a Técnica Klaus Vianna, a Dança Educativa de Rudolf Laban, com jogos e brincadeiras, foram espaços que me ofereceram um leque de aprendizados e descobertas. Uma vez (re)descobrimo meu próprio corpo enquanto parte sensível e essencial para meu desenvolvimento integral como educadora, pude entender melhor como a criança entra em contato com sua corporeidade. Passei a me sentir mais capaz de mediar práticas pedagógicas com crianças na escola.



Figura 1: “*Eu queria dançar... Verdes.*” Foto-ensaio composto por fotografias digitais de Lucia Lombardi. Aula de “Educação, Corpo e Movimento”, curso de Pedagogia, 11/04/2019.



Figura 2: “*Eu queria dançar... Jongo e Samba de Roda. Quilombo Cafundó.*” Fotografia de Lucia Lombardi. Aula de “Educação, Corpo e Movimento” no Quilombo, curso de Pedagogia, 09/05/2019.

As aulas que foram criadas por nós, estudantes da Licenciatura, com a orientação da professora para sua construção e ministradas junto com ela para os próprios colegas da turma, foram de grande importância na nossa formação, tendo em vista a variedade imensa de temas sobre o corpo e as artes que despertam nosso interesse dentro do campo da Pedagogia. Ter a oportunidade de escolher o tema que mais nos gerava interesse e de trabalhar em seu aprofundamento, utilizando os recursos aprendidos desde o ensino das linguagens artísticas, possibilitou uma maior identificação minha não só com os temas em si, mas também com o grupo de colegas de turma, o que com certeza resultou em maior compreensão dos processos por parte de todos/as, creio eu.

Minha formação enquanto educadora e pesquisadora foi enriquecida pelos conhecimentos construídos ao longo das disciplinas que tratam das artes e da corporeidade, pois para além dos estudos de conteúdos da área, existiu um trabalho de formação docente para maior consciência do eu, do outro, das muitas culturas, da criança, da necessidade de se lutar pelos nossos direitos em meio ao cenário do nosso país... muitos conhecimentos!



Figura 3: "Eu queria crescer pra passarinho..." Tirada na ocasião do VIII COPEDI (Congresso Paulista de Educação Infantil) e IV Simpósio Nacional de Educação Infantil. Educação como prática de liberdade, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Acervo pessoal. 19.04.2019.

2.2 Caminhos da pesquisa.

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter bibliográfico. De acordo com Malheiros (2011), a pesquisa bibliográfica se debruça sobre os escritos de determinada área com o objetivo de identificar, comparar e confrontar seus resultados para, a partir daí, se chegar em uma nova perspectiva.

A pesquisa foi realizada primeiramente dentro do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar, com início em 01/08/2018. Quando iniciei o procedimento de levantamento bibliográfico. Além dele, também contei com dados cedidos pelo Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia (GPAP) no ano de 2018, resultado de um grande trabalho realizado em diversos estados que contou com a colaboração das universidades que oferecem o curso de Pedagogia em escala nacional, analisando e comparando as matrizes curriculares vigentes, no que diz respeito às disciplinas relacionadas à Arte.

Visto que essa pesquisa vem sendo realizada desde o ano de 2018, no âmbito da Iniciação Científica (I.C.), considerou-se importante realizar uma atualização do levantamento bibliográfico ao final do ano de 2020, buscando por novos artigos que pudessem ter sido publicados ao longo desse ano. Na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), para a combinação de palavras-chave “arte AND Pedagogia” surgiram 8 resultados, porém nenhum foi selecionado, dado que os artigos não se relacionavam ao tema da pesquisa. Buscando pela palavra-chave “artes visuais AND infância” surgiram 2 resultados, os quais também não se encaixavam no referido tema, portanto não foram selecionados. Da mesma forma, buscando pela palavra-chave “arte AND educação infantil” surgiram 29 resultados. Desses, 5 foram selecionados para complementar o quadro teórico abaixo.

Na base de dados *Sibi USP* (Sistema Integrado de Bibliotecas da USP), para as palavras-chave “arte AND Pedagogia” surgiram 39.400 resultados, dos quais 4 foram selecionados. Já com as palavras-chave “arte AND educação infantil” surgiram 50.900 resultados, dos quais 10 foram selecionados.

Continuando a complementação teórica desta pesquisa, foi feito um novo quadro teórico com base no *Sibi UFSCar* (Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar). Para as palavras-chave “arte AND Pedagogia”, surgiram 4 resultados do qual nenhum foi selecionado, por não se encaixar na abrangência do tema desta pesquisa. As palavras-chave “artes visuais AND infância” não encontraram nenhum resultado na referida plataforma, já as palavras-chave “arte AND educação

infantil” resultaram em 3 do qual nenhum foi selecionado, também por não contemplar as discussões aqui realizadas.

Para finalizar, foi realizada uma busca na plataforma *Repositório Institucional da UFSCar* (RI-UFSCar), a qual resultou em 943 resultados para as palavras-chave “arte AND Pedagogia”, sendo 4 deles selecionados para a pesquisa. As palavras-chave “artes visuais AND infância” encontraram 431 resultados, e 2 deles foram selecionados. Já para as palavras-chave “arte AND educação infantil”, foram encontrados 2245 resultados, sendo 1 deles selecionado para a pesquisa.

Segundo Malheiros (2011), existem quatro etapas para o desenvolvimento da pesquisa de caráter bibliográfico, sendo elas: 1) identificação do problema; 2) levantamento da literatura já produzida sobre o tema; 3) realização de leitura crítica dos títulos selecionados e 4) produção escrita de resultados da pesquisa englobando pontos de convergência e/ou divergência dos/as autores/as que já escreveram sobre o tema e conclusão própria do pesquisador.

Tabela I – Levantamento bibliográfico SciELO.

SciELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavras chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Arte AND Pedagogia	39	3	<p>ZANETTI, Fernando Luiz. A estética da existência e a diferença no encontro da Arte com a Educação. Educ. Real., Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1439-1458, Dec.2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000401439&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar.2018. Epub Aug 07, 2017. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623662543</p> <p>SOUZA, Valdinei Costa. Qualidade da formação de pedagogos na perspectiva da oferta do Parfor Presencial. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 43, n. 1, p. 82-96, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100082&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. Epub Aug 11, 2016. http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608150447.</p>

			<p>GONDIM, Janedalva Pontes; FERNANDES, Ângela Maria Dias. Interrogações sobre políticas de formação e ensino de arte nos currículos dos cursos de Pedagogia. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 37, n. 3, p. 497-512, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000300004.</p>
Artes visuais AND infância	2	0	
Arte AND Educação Infantil	29	7	<p>CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris Bastos; CANCELA, Clarisse Duarte Magalhães. Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil. ARS (São Paulo), São Paulo , v. 13, n. 25, p. 169-181, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000100169&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.105530.</p> <p>FRABBETTI, Roberto. A arte na formação de professores de crianças de todas as idades: o teatro é um conto vivo. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 39-50, Aug. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072011000200004.</p> <p>IAVELBERG, Rosa; TRINDADE, Rafaela Gabani. Arte infantil: do Pré-Simbolismo ao Abstracionismo. ARS (São Paulo), São Paulo , v. 7, n. 14, p. 86-97, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202009000200007.</p> <p>LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v.</p>

		<p>13, n. 37, p. 112-122, Apr. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100010.</p> <p>GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano. <i>Psicol. estud.</i>, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000100012&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100012.</p> <p>CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris. O Público Infantil nos Museus. <i>Educ. Real.</i>, Porto Alegre , v. 41, n. 3, p. 911-930, Sept. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000300911&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2021. Epub June 07, 2016. https://doi.org/10.1590/2175-623652329.</p> <p>SILVA, Peterson Rigato da; SILVA, Tassio José da; FINCO, Daniela. Relações de gênero, educação da pequena infância e mudanças políticas no Brasil: contribuições para um estado da arte*. <i>Cad. Pagu</i>, Campinas , n. 58, e205815, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332020000100514&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2021. Epub Aug 28, 2020. http://dx.doi.org/10.1590/18094449202000580015.</p>
--	--	---

Tabela 1: Levantamento bibliográfico realizado na plataforma Scielo (Scientific Electronic Library Online) pela autora em set/2018, e revisado em mai/2021.

Tabela II – Levantamento bibliográfico SIBi- USP

SIBi-USP -Sistema Integrado de Bibliotecas Universidade de São Paulo			
Palavras chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Arte AND Pedagogia	39.400	4	<p>CRIZEL, Ana Paula; RODRIGUES, Aline; MUNHOZ, Angelica Vier. Estágio de docência: a arte como intercessora na experimentação de outras maneiras de pensar. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil.</p> <p>MACHADO, Regina Stela Barcelos; BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte educação e o conto de tradição oral: elementos para uma Pedagogia do imaginário. 1989.Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Acesso em 02 jan 2021</p> <p>GALL, Françoise Barbe. Como falar de arte com as crianças. Editora Martins Fontes. 2002. Acesso em 02 jan 2021. https://www.usp.br/espacoaberto/?materia=como-falar-de-arte-com-as-criancas</p> <p>GIANNOTTI, Sirlene Maria. Dar forma é formar-se: processos criativos da arte para a infância. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.48.2008.tde-26012009-141434. Acesso em: 2021-01-02.</p>
Arte AND educação infantil	50.900	10	<p>QUADROS, C., SEGANFREDO SANTOS, L.. Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica. Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 3, dez. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/ventos/article/view/935>. Acesso em: 05 Mar. 2018.</p> <p>FARIA, Alessandra de Carvalho. Educação infantil, currículo e linguagens infantis: a arte na educação infantil. Zero-a-Seis, Florianópolis, v.</p>

		<p>17, n. 31, p. 32-42, mar. 2015. ISSN 1980-4512. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/28664>. Acesso em: 05 mar. 2018. doi:https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p32.</p> <p>BRITO, .. Desenhei aqui Prô, tá bonito? A arte da criança pequena na educação infantil. Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 5, nov. 2014. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/ventos/article/view/1615>. Acesso em: 05 Mar. 2018.</p> <p>FRANCISCO, K.. Fazendo arte: o papel das artes visuais no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 7, dez. 2016. Disponível em: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/ventos/article/view/2540>. Acesso em: 05 Mar. 2018</p> <p>ANDRADE, Euzânia B. F.. A arte como um direito da criança: o papel do professor na construção de um mundo sensível. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 72-83, oct. 2012. ISSN 1982-5587. Disponível em: http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5369>. Acesso em: 05 mar. 2018.</p> <p>OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de. Linguagens da arte e crianças pequenas: uma leitura da produção da Anped (2007-2011). Roteiro, [S.l.], v. 42, n. 2, p. 331-354, jul. 2017. ISSN 2177-6059. Disponível em: http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/12868>. Acesso em: 05 Mar. 2018.</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis .Mia Couto e a educação de crianças pequenas: alteridade, arte e infância. UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil, Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1120/420 Acesso em: 20 Jan 2019.</p>
--	--	---

			<p>VARELA, Cristina; PAZ GARCÍA, Begoña. Jogo e arte contemporânea: estratégias didáticas lúdicas para educação artística. Saber & Educar, [S.l.], n. 20, p. 52-61, dez. 2015. ISSN 1647-2144. Disponível em: <http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/articloe/view/187>. Acesso em: 05 Mar. 2018.</p> <p>IABELBERG, R. (2014). O ensino de arte na educação brasileira. <i>Revista USP</i>, (100), 47-56. Acesso em 02 jan 2021. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p47-56</p> <p>CRUZ, Maria Cristina Meirelles Toledo. Para uma educação da sensibilidade. Universidade de São Paulo, 2005. Acesso em 02 jan 2021. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-21052006-233605/publico/AEDUCACAODASENSIBILIDADE.pdf</p>
--	--	--	---

Tabela 2: Levantamento bibliográfico realizado na plataforma SiBi USP (Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo) pela autora em set/2018, e revisado em mai/2021.

Tabela III – Levantamento bibliográfico Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar

Palavras-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
arte AND Pedagogia	4	0	
Artes visuais AND infância	0		
Arte AND educação infantil	3	0	

Tabela 3: Levantamento bibliográfico realizado na plataforma Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos pela autora em mar/2021.

Tabela IV – Levantamento bibliográfico Repositório Institucional da UFSCar (RI-UFSCar)

Palavras-chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
arte AND Pedagogia	943	4	<p>VIEIRA, Leandro Augusto Gonçalves. O ensino de arte nas escolas públicas paulistas : contraponto crítico sobre a discrepância entre o que se aspira e o que se ensina. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE. UFSCar. São Carlos, 2016. Acesso em 02 jan 2021 https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8554?show=full</p> <p>SANTOS, Odirlei Paulino dos. O ensino da Arte: entrelugares da estética à (re)significação do trabalho docente. Universidade Federal de São Carlos. 2014. Acesso em 02 jan 2021. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8407?show=full</p> <p>CARAM, Adriana Maria. Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Universidade Federal de São Carlos. 2015. Acesso em 02 jan 2021. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7440?show=full</p> <p>TAGLIAVINI, Maria Cristina Braga. A formação do pedagogo: a relação entre teoria e prática nas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. Universidade Federal de São Carlos. 2019. Acesso em 02 jan 2021. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12002?show=full</p>
Artes visuais AND infância	431	2	<p>DURAN, Gisele Caroline Ruiz. Atravessamentos visuais e arteiras infâncias. Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. 2020. Acesso em 02 jan 2021. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12699?show=full</p>

			BOLOGNA, Paula. Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais. Universidade Federal de São Carlos. 2020. Acesso em 02 jan 2021. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13245?show=full
Arte AND educação infanti	2245	1	BIESDORF, Rosane Kloh. A arte nos contextos histórico-filosófico e do ensino no Brasil : uma abordagem a partir de aspectos teóricos e das distintas visões da comunidade escolar. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. Universidade Federal de São Carlos. 2016. Acesso em 02 jan 2021. https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2641?show=full

Tabela 4: Levantamento bibliográfico realizado na plataforma Repositório Institucional da Universidade Federal de São Carlos pela autora em mar/2021.

3. CAPÍTULO II. Quadro Teórico

3.1 Panorama da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia

Biesdorf (2012), afirma que é nas aulas de Arte que se obtém a formação necessária para o frutífero aproveitamento das experimentações estéticas provenientes dos teatros, museus e demais espaços culturais. Assim como todas as demais disciplinas do currículo escolar, a educação em arte pode se iniciar ainda na primeira infância, área de trabalho das professoras “polivalentes”, formadas em Pedagogia. Desta forma, retomo a primeira parte da questão-problema que é objeto desta pesquisa: “como se dá a formação em Arte no curso de Pedagogia?”. As questões relacionadas à construção das práticas docentes na creche no que diz respeito ao trabalho com as Artes Visuais, serão abordadas mais adiante.

Sobre a qualidade da formação inicial das pedagogas, de acordo com Souza (2017), é evidente que há uma grande divergência entre os cursos de Pedagogia em diferentes instituições que trazem inúmeras possibilidades de grades curriculares, com distintas disciplinas optativas e eletivas, oferecendo, assim, um leque muito amplo no quesito formação pedagógica. O fator que une todas essas possibilidades formativas, é a obrigatoriedade em relação à uma educação em Arte na Pedagogia (BRASIL, 2006), mas sem indicação de que essa formação deva ser equivalente nas diversas instituições,.

Isso reflete, muitas vezes, em uma formação que deixa a desejar em aspectos determinantes e imprescindíveis para a construção de uma identidade docente que esteja mais próxima de uma educação para emancipação. Segundo Zanetti (2007), existem novos paradigmas no exercício da profissão, que tornam necessária a busca pela compreensão de como as práticas da arte podem se tornar um importante instrumento de resistência, capaz de dar voz contra a hegemonia da cultura burguesa no ambiente escolar e na sociedade como um todo.

Godim e Fernandes (2018), ao analisarem os documentos oficiais para políticas de formação de professores para o ensino de Arte nos currículos das licenciaturas em Pedagogia, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), afirmam que, apesar de existirem mudanças recentes nos currículos, no que diz respeito à formação do educador e ao sentido da arte, ainda se vê muito conservadorismo e tecnicismo, o que traça uma longa jornada para que haja enfim a concepção de propostas curriculares comprometidas com o objetivo de construir possibilidades para o trabalho em arte e suas amplas possibilidades. Portanto, investir no ensino de Arte e na formação inicial é importante tanto para o enriquecimento da condição humana, por meio da produção artística, como para a

potencialização da capacidade criadora das crianças. A luta é por um ensino de Arte que aponte para a multiplicidade da criança também enquanto ser humano.

Fica evidente a existência de uma racionalidade técnica que expurga conteúdos “menos relevantes” na construção do currículo escolar, ressignificando a teoria do capital humano-cultural, e que a Arte, infelizmente, se enquadra dentre tais conteúdos, que não são português-matemática-redação, e muitas vezes acabam esquecidos na própria instituição de ensino, assim como nas grandes avaliações externas de larga escala. Sobre esta questão, Barbosa (2005, página) diz:

A nova LDBEN 9.394/96, ao estabelecer a obrigatoriedade da arte na educação básica não como atividade, mas como pertencente ao conjunto de conhecimentos inerentes ao processo educacional, expressou, do ponto de vista legal e político, a conquista dos arte-educadores, que reivindicavam o acesso desse conhecimento aos alunos do ensino básico como uma possibilidade de desenvolvimento social e cultural.

A Lei acima citada, foi alterada pela Lei 13.278/2016, incluindo as artes visuais, a música e o teatro dentro do currículo escolar. No entanto, é preciso pensar em que tipo de Arte está presente nos currículos: uma Arte que inclui e aproxima ou uma que exclui e discrimina? A composição do currículo (não só) dos cursos de Pedagogia tem uma relação direta com a ascendência de uma classe dominante. Logo, os cursos de licenciatura não são somente espaços de formação docente, mas também são espaços onde se debate com embasamento político, ético e epistemológico a sociedade.

Iavelberg (2014) afirma que a formação inicial oferecida nos cursos de licenciatura em Pedagogia, teria o dever de capacitar os profissionais com embasamento teórico e vivências práticas para o pleno exercício da profissão. Neste sentido, e ao se analisar a oferta de disciplinas relacionadas às linguagens artísticas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, é relevante destacar a ausência de uma equivalência de componentes curriculares de Arte dentro dos cursos que possibilite a capacitação integral dos futuros profissionais nas diversas instituições de ensino superior espalhadas pelo Brasil. Importante destacar que isso vai na contramão das políticas públicas que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de Arte e suas especificidades na educação básica.

A partir disso, acredita-se que cabe um questionamento acerca do lugar do ensino de Arte dentro das políticas de formação docente: se a Arte passasse a ser tratada como objeto de conhecimento ao invés de ser subestimada, desde a primeira infância, conseguiríamos fazer com que as crianças entendessem sua devida relevância e imprescindibilidade enquanto parte da sua formação integral. Além do mais, se faz necessário também ampliar o acesso à

informação sobre os acervos culturais e artísticos da região, o que ajudaria no processo de aprendizagem da Arte.

Iavelberg (2014, p. 54) afirma que: “O ensino de arte está ligado à história da arte, da educação e da criança.” Além disso, também diz que a formação inicial dos professores em Arte é imprescindível para a conscientização acerca do valor da memória, sendo a sala de aula uma extensão da sociedade. Portanto, tudo o que acontece ali dentro depende também do contexto social e político da época em questão. A disciplina de Arte deveria ter maior espaço dentro do processo de formação inicial do/a pedagogo/a, tendo em vista sua importância supracitada. Formar não só teórica, mas também praticamente, buscando aproximar a Arte “de fato”, da “arte escolar”. Quais são as possibilidades, neste sentido?

Segundo Tagliavini (2019), é preciso formar profissionais cada vez mais "sensíveis às solicitações da vida cotidiana e da sociedade", que possam, em suas práticas docentes, desenvolver estratégias didático-pedagógicas que contemplem às demandas não só da Escola Básica, mas também dos processos relacionados à educação não-escolar "produzindo e construindo novos conhecimentos, que contribuam para a formação de cidadãos, crianças, adolescentes, jovens e adultos brasileiros, participantes e comprometidos com uma sociedade justa, equânime e igualitária.” (BRASIL, 2005 p.14)

As Leis nº. 10.639/03 (BRASIL, 2003) e nº. 11.645/08 (BRASIL, 2008), também alterando a LDB de 1996, passaram a garantir nas disciplinas de Arte do curso de Pedagogia os estudos sobre as culturas afro-brasileira, africana e indígena, os quais vêm sendo foco dos estudos e pesquisas do Grupo de Pesquisa sobre Infância, Arte, Práticas Educativas e Psicossociais (GIAPE). Como afirmam Lombardi e Bologna (2021), a formação artística no curso de Pedagogia é de grande importância para que futuras profissionais se sintam capacitadas para planejar e executar ações pedagógicas que envolvam as artes afro-brasileiras na Educação Infantil, devido a duas razões principais:

Em primeiro lugar, devido ao fato de ainda existirem no contexto da educação de crianças ações que reforçam o racismo, o preconceito e as injustiças sofridas pelo povo negro. Além disso, as linguagens artísticas, ao serem abordadas enquanto jogo, brincadeira e manifestações culturais, se revelam como um dos meios mais propícios, participativos e integradores de promover o desenvolvimento e a educação de crianças pequenas. (LOMABRDI; BOLOGNA, 2021, p. 74)

Martins e Lombardi (2020) afirmam que: “considerando a escola, pedagogos/as são os/as primeiros/as mediadores/as daquilo que as crianças assistem, escutam e criam.” Isso, por si só, já traz à tona uma série de responsabilidades para se pensar no exercício da prática

docente. As autoras também falam que a importância do ensino de Arte, neste contexto, colabora para a construção do olhar da criança, além do desenvolvimento da atitude crítica que possibilita a criação de repertório pessoal.

A tabela abaixo representa o descompasso presente na oferta de disciplinas relacionadas à Arte e suas linguagens, nas instituições públicas brasileiras. Ao analisá-la é possível observar de uma maneira geral que predomina a existência de uma só disciplina na matriz curricular, que pode não contemplar as vivências teóricas e práticas de todas as linguagens da Arte (Teatro, Dança, Artes Visuais e Música), assim como suas múltiplas possibilidades criativas e potencializadoras.

TABELA V: DISCIPLINAS DE ARTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA OFERTADOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

Instituição	Disciplina (s)
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Arte e Educação I e II; Corporeidade e Cultura de Movimento
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Arte no ensino fundamental; Arte na educação infantil
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Expressão lúdica; imaginário da criança e linguagens
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Site em manutenção.
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	Fundamentos e práticas do ensino das artes visuais; História da arte
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Arte e educação
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Fundamento do ensino de artes.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Não constam disciplinas relacionadas à arte na matriz curricular disponível no site da

	Instituição.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Educação e Artes Visuais.
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Arte, imaginação e educação; Educação popular, arte e cidadania; Arte e criação de materiais pedagógicos na educação infantil.
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Metodologia e prática do Ensino de Arte; Corpo e movimento.
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Arte- educação; História da arte; História da arte brasileira
Universidade de São Paulo (USP)	Arte e Educação Infantil I : Música e Arte Visuais; Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas; Arte/Educação e o Terceiro Setor; Arte/Educação em Museus e Exposições; Artes e Educação Infantil I I: Dança e Teatro; Mídia, Arte e Educação; Módulo II - 8. Arte e Educação
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Educação, corpo e Arte; Corpo, Arte e Produção de Conhecimento; Tópicos Especiais em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte; Educação Estética, Cultural e Política; Seminário sobre criatividade Infantil; Seminário de Educação, Cultura e Artes.
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)	Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais o Ensino Fundamental
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Não constam disciplinas relacionadas à arte na matriz curricular disponível no site da

	Instituição.
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Arte e Educação.
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Arte e Educação.
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Arte no Ensino Fundamental; Arte na Educação Infantil.
Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD)	Arte, Corpo e Educação; Metodologia do Ensino da Arte e Movimento.
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	Não constam disciplinas relacionadas à arte na matriz curricular disponível no site da Instituição.
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Fundamentação Teórico-metodológica de Artes I; Fundamentação Teórico-metodológica de Artes II.
Universidade de Brasília (UNB)	Arte, Pedagogia e Cultura; Fundamentos da Arte na Educação
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	Arte na Educação Infantil; Conteúdos e Metodologias do Ensino de Artes.
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Não constam disciplinas relacionadas à arte na matriz curricular disponível no site da Instituição.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Arte, Movimento e Ludicidade.
Universidade Estadual do Maringá (UEM)	Formação Docente: Prática de Ensino de Arte na Escola; Educação, Mídia e Arte.
Universidade do Vale do Rio Dos Sinos	Linguagens Artístico-Culturais

(UNISINOS)	
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Arte Educação I; Arte Educação II.
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Metodologia do Ensino de Artes.
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Artes Visuais; Artes Visuais e Educação.
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)	Arte- Educação; História da Arte Brasileira; História Geral da Arte.

Tabela 5: Levantamento das disciplinas relacionadas às linguagens artísticas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia em Universidades brasileiras, realizado pela autora em out/2018 e revisado em mai/2021, através de dados disponíveis nos sites das referidas Instituições.

Minha experiência na UFSCar *campus* Sorocaba com as disciplinas que estudam as linguagens artísticas e suas potencialidades foi muito frutífera. No 5º semestre, cursei “Educação, Corpo e Movimento” que iniciou com a realização de quatro oficinas, sendo elas: 1) Sentidos e percepção corporal; introdução aos estudos do movimento: fatores/qualidades de movimento em Laban (peso, espaço, tempo, fluência); 2) estudos do movimento: peso, tempo, direções e níveis; 3) envolvimento, imaginação, concentração, observação; 4) Jogos, improviso, criação e composição.

Após essa etapa, a sala foi dividida em grupos que, semanalmente, propunham debates e/ou atividades sobre diversos temas. Foram abordados conteúdos como: cultura corporal de movimento, com enfoque na capoeira; a corporeidade negra na escola e o racismo; a educação dos corpos de meninas e meninos na Educação Infantil e os estereótipos de gênero. Além de tudo isso, a disciplina contou com um referencial teórico bem completo, trazendo bibliografia básica e complementar para melhor entendimento dos respectivos temas.

No 7º semestre, cursei “Metodologia e Prática do Ensino de Arte”. Na ocasião, as aulas foram remotas em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus COVID-19. Os encontros semanais desta disciplina foram capazes de gerar um sentimento de esperança e alívio momentâneo em meio ao caos da realidade que estamos enfrentando durante a pandemia. Estudamos a trajetória do componente curricular Arte e as quatro principais linguagens: Teatro, Música, Dança e Artes Visuais; a Abordagem Triangular do ensino de Arte e os eixos de experiência, com base em um capítulo de Rizzi (2008).

De acordo com os estudos de Ana Mae Barbosa (2010), a Abordagem Triangular do ensino das Artes e as culturas visuais atuam como elemento teórico-metodológico, facilitando o acesso ao conhecimento sobre essa área que, ainda hoje, acaba sendo relacionada ao capital econômico. Se faz oportuno destacar que as pesquisas da referida autora são embasadas pelas ideias de Paulo Freire contra a hegemonia colonizadora no campo da educação.

A Abordagem Triangular divide-se em três eixos, sendo eles: 1) a contextualização histórica; 2) a apreciação e 3) o fazer artístico. A partir disso, se abrem possibilidades para a democratização desse conhecimento e uma maior compreensão reflexiva sobre os processos que permeiam uma obra de arte, não somente em seus aspectos relacionados à estética, mas também a Arte enquanto elemento potencializador da transformação social, de resistência e de provocação. Ao entender o contexto em que a obra foi feita, apreciá-la e depois experimentar o fazer, se está rompendo com as barreiras do senso comum, analisando de forma crítica, interpretando e sentindo, intrinsecamente, os efeitos desta produção.

Abordamos também na disciplina, os objetivos do ensino de Arte na licenciatura em Pedagogia, nas práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais. Realizamos apreciações artísticas visuais e musicais, bem como estudos sobre as artes afro-brasileiras, com base em Munanga (2018) e Carvalho, Assunção, Silva (2020).



Figura 4: “Deslocamento e impermanência...” Colagem produzida pela autora como uma das formas de avaliação para a disciplina de “Metodologia e Prática do Ensino de Arte”. Acervo pessoal. 06.04.2021

Produzimos, ao longo da disciplina, uma colagem artística como uma das formas de avaliação. Unidos, esses momentos foram momentos muito importantes para minha formação, uma vez que neles pude perceber as múltiplas possibilidades do fazer artístico em sala de aula, seja ela presencial ou virtual. Tivemos acesso a ampla bibliografia básica e complementar para embasar e enriquecer os debates.

No mesmo período de oferta desta disciplina, tivemos oportunidade de participar de um encontro virtual, realizado como atividade de extensão universitária promovida pelo GIAPE, chamado “Colagem na produção artística contemporânea. Encontro com artistas-professores/as Fabio Wosniak e Maria José Braga Falcão/MOSÉ”. Apreciamos os trabalhos desses dois artistas, apresentados por ele/ela próprios, ao mesmo tempo em que ele e ela realizam suas palestras sobre o tema da colagem na arte contemporânea.¹ Na ocasião, pudemos aprender mais sobre essa modalidade das Artes Visuais e suas especificidades que trazem consigo uma infinidade de possibilidades criadoras: desde o “desenhar com tesoura”, até a coleta de materiais que serão utilizados para realizar a colagem, passando também, como disse Mosé, pela coleta de coisas que nos são intangíveis. A colagem se aproxima muito da infância no sentido de "brincar" com o espaço e com o tempo das coisas: é um fazer artístico que possibilita vivenciar diversas linhas, formas e cores.

A criatividade pôde ser despertada nesse trajeto, aspecto considerado importante por Rangel (2019). Esta autora afirma que é importante se levar em consideração a dimensão criativa, que seria a capacidade de as crianças "extrapolarem os referentes culturais”. Neste sentido, se faz importante que o/a professor/a atente aos saberes da cultura que são previamente aprendidos e já trazidos para o espaço escolar pelas crianças; ouvindo, experimentando, contextualizando e buscando relacioná-los com os conhecimentos escolares.

Ao analisar a opinião de diversas autoras a respeito do assunto, foi possível perceber um ponto em comum no que diz respeito à importância da formação em Arte dentro dos cursos de licenciatura em Pedagogia: tanto ela reflete diretamente na qualidade das práticas docentes como também no sentido próprio de valorização das artes como meio de transformação da sociedade. Aprender a ver o mundo de maneira crítica é imprescindível para que se possa atuar enquanto agente participante ativo das movimentações de resistência, tão necessárias no atual contexto. A arte está diretamente relacionada a isso.

¹ Evento disponível em : <https://www.youtube.com/channel/UC5mxTBx8YrltCs9z5zHiqtQ>

3.2 Principais relações da Educação Infantil com as linguagens artísticas

Silva; Silva; Finco (2020) explicam que, historicamente, no Brasil, a luta pelas creches foi, primeiramente, uma iniciativa das mulheres através do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) e do Conselho Estadual da Condição Feminina (CECF), denominada Creche-urgente. Analogamente, se faz necessário perceber a relação direta entre as mulheres e a Educação Infantil, pois elas são a maioria das profissionais atuantes na primeira infância. Sobretudo, gostaria de destacar a importância de se levar para dentro do espaço da creche, a discussão acerca da questão de gênero, uma vez que a creche atua enquanto um ambiente majoritariamente binário que reproduz, diariamente, a ideia de que existem “coisas de menina” e “coisas de menino”. Pensar sobre isso de forma crítica é construir caminhos para uma educação mais emancipatória, “junto com a ideia de creche enquanto uma instituição educativa na esfera pública, que fornece um espaço complementar à esfera privada da família para a criança, desde o nascimento.” (SILVA; SILVA; FINCO, 2020, p. 6).

Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita
(Gonzaguinha)

Os versos do poeta provocam a pensar sobre a definição de quem é a criança. A concepção de criança a ser considerada neste trabalho, vai de acordo com a definição prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que compreende a criança como: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2010).

A infância é um lugar para o qual jamais poderemos voltar. Essa é uma das razões para aproveitarmos ao máximo a possibilidade artística-criadora das crianças. Frabetti, (2011, p. 45) afirma que “viver a arte não quer dizer apenas agir, mas também desfrutar.” assim como diz que “A continuidade do processo artístico não pode ser medida com o tempo solar.” Isso dá margem para pensar em maneiras de fazer com que o aprendizado em Arte possa ocorrer na Educação Infantil, uma vez que ao passar para o ensino fundamental seriado e fragmentado, a arte acaba, infelizmente, ficando cada vez mais esquecida.

Da mesma forma, segundo Bologna (2019), as relações entre as artes e a infância são de extrema importância para a práxis na Educação Infantil. Infância e Arte então, são dois termos que dialogam entre si desde períodos mais remotos. Fala-se em uma infância como “paraíso perdido”, período que só se vive uma vez. A infância enquanto acontecimento, relacionada a Arte, têm sido “fechada” em caixinhas controladas pelo sistema escolar. O educador precisa, para que possa atuar enquanto mediador eficaz no processo de vivências artísticas da primeira infância, voltar seu olhar a si mesmo e buscar a “criança perdida” em meio a toda a burocracia, competências, habilidades, planos de aula e relatórios que sufocam sua rotina e que muitas vezes ultrapassa 40 horas semanais.

Frabbetti (2011) diz que crianças pequenas são espontâneas e imprevisíveis, e se comunicam através de olhares assim como de gestos e silêncios. Elas tratam o tempo de maneira diferente de nós, adultos; tratam a vida de forma diferente. Sua relação com a arte, de acordo com o autor, deve se iniciar o mais rápido possível. Sob o mesmo ponto de vista, Barbosa e Horn (2019) mencionam estratégias para conciliar os tempos individuais e os tempos institucionais dentro da Educação Infantil, organizando espaços que possam oferecer acolhimento e possibilidades de brincar e aprender. Além disso, também destacam a importância de proporcionar a interação com diferentes elementos que constituem o mundo, de forma que as crianças possam se encantar e se responsabilizar por ele.

A arte é uma linguagem muito importante na construção do conhecimento, atuando como agente facilitador do aprendizado e da troca de informações, conforme afirma Francisco (2016, p. 3):

A arte é uma linguagem aprazível, divertida e muito importante no desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil, por se tratar de um momento que merece um cuidado especial por parte do seu meio de convívio e especialmente pela escola, pois é nesta etapa que desenvolvem aspectos físicos, emocionais e sociais, que podem de alguma maneira transformar essas crianças em pessoas mais sensíveis para o mundo ao seu redor.

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que atualmente embasa a maioria das políticas públicas para a Educação Infantil no nosso país, o ensino de Arte está inserido no campo de experiências dos “traços, sons, cores e formas”, onde está previsto que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (BRASIL, 2017, p. 37)

E é previsto neste documento, como síntese de aprendizagem para as artes visuais que, ao terminar a Educação Infantil, a criança possa reconhecer as artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento. Estaria a/o pedagoga/o devidamente preparada/o para planejar e executar práticas com essa linguagem artística, tendo em vista sua formação inicial?

Com objetivo de trazer à tona questões norteadoras que dão margem para pesquisar a maneira com que a docência vê a infância e sua arte, Loponte (2008) fala sobre a possibilidade de se pensar em uma dimensão estética da formação docente para a infância. Partindo deste princípio e abrangendo também as políticas públicas para a educação infantil, fica evidente que o trabalho com artes visuais pode expandir as maneiras de se enxergar a arte, o mundo cheio de imagens no qual vivemos, e conseqüentemente, os desenhos produzidos pelas crianças. Destaca-se também, a importância de, enquanto educador ou não, quebrar-se paradigmas frente a obras de arte que fogem ao esteticismo acadêmico, assim como eliminar, dos docentes, pensamentos de senso comum frente a obras mais voltadas para o abstracionismo. Se faz necessária a formação para que se reconheça, por exemplo, a importância da arte contemporânea e seu caráter de resistência, que retrata certas questões muito relevantes na atualidade.

De acordo com Oliveira (2017), é fundamental e urgente que se invistam em pesquisas relacionadas à Arte e suas linguagens, assim como à infância. Tais pesquisas devem contar com a participação das crianças e possuir cunho teórico e documental. Além disso, segundo a autora, se faz necessária uma maior comunicação entre Educação e Arte, o que “pode ajudar a ampliar nossa compreensão sobre a arte na educação das crianças pequenas e as possibilidades de construção e diversificação das práticas pedagógicas com essas crianças, assegurando a elas uma educação pública e de gestão pública de qualidade.” (OLIVEIRA, 2017 p. 354).

Um outro aspecto é apresentado por Cruz (2005), quando destaca a importância de o educador fazer contato com sua criança interna de forma que possa dialogar com as crianças flexivelmente, fazendo este resgate da sua própria infância e reconhecendo a importância do brincar como pertencente ao processo de ensino-aprendizagem. As crianças pequenas aprendem brincando e a maioria de suas experiências são imagéticas e corpóreas, ou seja: antes de aprenderem a ler ou escrever, precisam exercitar habilidades de percepção visual e desenvolvimento motor. Sendo que Rangel (2019, p.181) fala em “infâncias mutantes, educadas, em grande parte, pelas pedagogias visuais”, como a/o pedagoga/o está lidando atualmente com as especificidades dessas infâncias dentro da sala de aula?

Uma dessas especificidades sobre as qual a/o pedagoga/o precisa refletir é o desenho da criança, sempre muito utilizado na Educação Infantil. Iavelberg e Trindade (2009) tratam do desenho infantil enquanto agente de interlocução com procedimentos que estão relacionados com ações gerando assim, resultados; da mesma maneira que evidenciam que tal produção artística em sua forma, depende de dois fatores que são: esquemas procedimentais e esquemas conceituais. Portanto, é o desenvolvimento integral de duas características de capacidade: abstrata e imaginativa e a obtenção da linguagem do desenho que farão com que a criança consiga enxergar e entender a arte abstrata enquanto pensa sobre si e sobre o que produz.

As autoras também trazem como pauta a semelhança do pré-simbolismo da arte infantil com o abstracionismo de artistas adultos, os quais ao observarem o desenho da criança, começaram a ver possibilidades de agregação de certas características em sua própria produção artística, gerando, desta forma, um diálogo entre a criança e a arte adulta.

Para além de intervenções tradicionais do desenho com lápis ou giz na folha branca, é importante facilitar o acesso às crianças de experiências de invenções com materiais, de maneira que não se defina como sendo um desenho ou uma escultura: “hibridização das linguagens, fazendo *desenhuras* (desenho + pintura), *pintusinhos* (pintura + desenho), criando instalações de aromas, sons, sensações, extrapolando qualquer referência que temos sob a denominação de artes visuais” (RANGEL; CUNHA, 2017, p.18). Vimos exemplos de outras possibilidades de a criança desenhar, com materiais não estruturados, na palestra da professora-artista Maria José Braga Falcão, mencionado na página 34 deste trabalho. ² Este tipo de proposta considera o aspecto do brincar no fazer artístico da criança, ampliando também sua “função de ‘ponto de encontro’ e ‘espaço de convívio’ entre crianças para que a dimensão subjetiva esteja presente, equilibrando as questões cognitivas com as afetivas” (CRUZ, 2005, p.118)

Pensando também na importância de olhar para a arte contemporânea, Varela e García (2005) a consideram como uma expressão não só lúdica como também pedagógica, que possibilita novas oportunidades didáticas para a prática docente com crianças. A partir do fim do século XIX e início do século XX, diversos movimentos artísticos surgiram, os quais possibilitaram uma expansão do sentido e compreensão sobre a Arte. É possível então afirmar que a arte contemporânea proporcionou uma série de novas ideias como maneira de se afirmar e uma espécie de abertura para um novo mundo de possibilidades figurativas, onde cabe ao

² A palestra pode ser assistida no YouTuve do GIAPE: <https://www.youtube.com/channel/UC5mxTBx8YrltCs9z5zHiqtQ>

observador usar sua imaginação para obter o significado do que este tipo de arte oferece.

Carvalho e Lopes (2015) trazem a importância da professora estar preparada para levar as crianças com mais frequência ao museu, lugar produtor constante de informação. Mas isso vai muito além de simplesmente levá-las ao museu, trazendo o contexto das obras para o cotidiano delas, deixando com que digam o que sentiram ao entrarem em contato com as obras, quais sensações elas despertaram e o que agregaram em suas vidas. Logo, os autores suscitam a questão da mediação entre obra de arte e criança para que o conhecimento possa ser gerado e instigar o desenvolvimento cognitivo através das interações sociais. Assim também, outros fatores devem ser levados em consideração além da mediação cultural: o experimentar, o olhar, contemplar e sentir, o que toda obra de arte passa, provoca. O que é intrínseco e individual a cada um, independentemente de mediação ou não. Ainda que, existe também a questão do acesso que crianças de classes sociais mais elevadas têm ao museu e às artes no geral se comparadas às crianças de classes inferiores. O que é Arte para elas? Qual o seu sentido?

A infância, a Educação Infantil e o ensino de Arte se relacionam diretamente no que diz respeito a possibilidades de vivências e experimentações. A infância é um lugar único de descobertas, e o ensino de Arte na Educação Infantil, facilita a construção de repertório imagético da criança, assim como o desenvolvimento de um olhar crítico para com o mundo à sua volta. Segundo Quadros e Santos (2012 p. 2):

A Arte é linguagem; sendo, dessa maneira uma forma de expressão e comunicação humana, ela tem papel fundamental, envolvendo os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais e, isso já é suficiente para que se justifique sua presença na vida escolar, principalmente, na Educação Infantil.

3.3 Tempos, espaços, materialidades e condições que as professoras têm para o trabalho com as Artes Visuais com as crianças

Durante os cinco anos de duração do curso de Licenciatura em Pedagogia na UFSCar campus Sorocaba, passei por diversas experiências escolares, desde estágios remunerados, projetos de intervenção relacionados a alguma disciplina, Programas Institucionais até os estágios supervisionados, obrigatórios. Tais experiências foram imprescindíveis para minha formação, fazendo com que eu vivenciasse de perto o cotidiano escolar, entendendo como as coisas funcionam, na prática. A seguir relato um pouco sobre elementos que pude observar nas práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Arte, durante este período, pelas diversas escolas que passei.

Relato 1.

Escola de Ensino Fundamental.

Numa conversa cotidiana com a professora sobre as questões burocráticas envolvendo semanário e relatórios exigidos pela direção, faltava completar o campo “Arte” naquela semana. A professora Ana (nome fictício) então se virou para mim e perguntou se eu tinha alguma atividade para propor: “pode ser qualquer coisa, a gente nunca sabe como fazer essas atividades de Arte mesmo...deveria ter uma professora só pra isso igual a de Educação Física. Não deveria ser nossa obrigação, já não basta o tanto de coisa que a gente tem pra fazer?!”

No fim, a professora decidiu que a atividade de Arte seria fazer um alfabeto ilustrado da “Galinha Pintadinha”. Então, pediu para que eu desenhasse na lousa, para as crianças copiarem, porque, segundo ela, desenho não era o seu forte (também não é o meu). Com muito esforço, consegui desenhar algo que parecia uma galinha, mas não exatamente igual à representação do personagem. Neste dia, uma criança me falou que a minha galinha estava errada, que não era assim que desenhava uma galinha.

Relato 2.

Escola de Educação Infantil, sistema apostilado.

Aula de Arte, conteúdo sobre Tarsila do Amaral e outros artistas brasileiros. Comentário da professora Joana (nome fictício) sobre a atividade proposta na apostila, de releitura da obra: “Aí, é sempre isso, né? Todo ano, vinte releituras de “O Abaporu” sem sentido nenhum, eles nem têm idade pra entender essas coisas, só copiam e pronto. E ai de mim se não passar essa atividade, a diretora vive cobrando para que sigamos corretamente essa apostila aqui. Quem fez isso não tem a menor noção da realidade...”

Logo após o término da atividade, a professora pediu para que eu colocasse os desenhos “mais bonitos” no mural da sala. Neste dia, fiz um resgate na minha memória e me lembrei que na escola, eu era sempre a que “não sabia” desenhar, portanto, meu desenho nunca seria escolhido para compor o mural.

Relato 3.

Escola de Educação especial multisseriada.

Aula de Arte com a professora Val (nome fictício), pedagoga de formação e pós graduada na área, contratada para dar aulas de Arte. “Eba! Da minha aula todo mundo gosta, né?! Momento de relaxar, ouvir uma música, assistir um filme, dançar, essas coisas...depois a

gente imprime uns desenhos da internet, faz bolinhas de papel crepom colorido e dá para eles colarem e levarem embora, mostrar para os pais a arte que fizeram.”

Nesta ocasião, eu, como estagiária, fiquei responsável por completar os espacinhos que as crianças tinham deixado em branco com bolinhas de papel crepom, segundo ela "para ficar mais bonito”.

Relato 4.

Creche municipal.

Horário de “atividade pedagógica” com a professora Karen (nome fictício) e a auxiliar de educação Vanessa (nome fictício). A atividade era fazer o carimbo das mãozinhas na folha sulfite, com tinta guache. “Nossa, é hoje que o bicho pega, hein, Vanessa? Não, não pode misturar as cores que fica feio. Vamos tomar cuidado para não sujarem a roupa, nem o chão, nem as paredes que foram pintadas recentemente. Também tem que ficar de olho, senão colocam a tinta na boca, aí já viu, sobra pra nós!”

Nesta ocasião, pude perceber que a atividade foi estressante tanto para as profissionais, como para as próprias crianças, algumas inclusive choraram, não funcionou muito bem. Pelo menos as paredes ficaram intactas, como exigia a gestão.

Relato 5.

Escola de Ensino Fundamental.

Aulas remotas por conta da pandemia. Um bloco com atividades não-presenciais de todas as disciplinas é enviado periodicamente para as famílias fazerem com as crianças. Neste caso, eu, como estagiária, pude construir, sozinha, a atividade de Arte. Num primeiro momento, fiquei muito feliz. Depois, percebi que as demais disciplinas, “mais importantes” eram sorteadas entre as professoras de cada ano, para devida divisão, onde cada professora ficava responsável por construir as atividades uma matéria. Aí, pude observar o menosprezo pelas artes em relação às outras matérias do currículo escolar. Me lembro de uma fala da professora Vânia (nome fictício) que me marcou bastante: “No fim das contas, o importante mesmo, é ensinar a ler e a escrever.”

Penso, ao analisar meus próprios relatos, que uma formação artística para docentes de boa qualidade se faz muito necessária. De forma inicial para quem, como eu, está estudando para ser professora e de forma continuada, para essas profissionais que já estão dentro da escola, sendo obrigadas a realizar um trabalho em Arte para o qual não possuem nenhum referencial,

além de serem cobradas neste sentido para que o trabalho de fato aconteça.

Percebo que a cobrança, neste sentido, se refere a questões instrumentais de execução de trabalhos em artes, e não à forma ou qualidade com que está sendo realizado. É uma lógica quase que empresarial, onde o que importa é a produção. Na contramão deste pensamento, Giannotti (2008) destaca a importância de se considerar as produções das crianças e encará-las a partir do seu processo de elaboração.

Assim também, a Prof^a. Dr^a. Susana Rangel Vieira da Cunha, em seu blog denominado “Amarelo Van Gogh: infâncias, Educação & Arte”³ apresenta diversas práticas pedagógicas por meio de palestras e cursos para se aprender a trabalhar as artes com as crianças, de maneira leve e que sempre busque respeitar os tempos e espaços infantis. A autora é adepta de se embasar nos estudos sobre Arte contemporânea para se pensar a Arte no contexto escolar, considerando que a maneira com que as crianças pensam atualmente, muito se assemelha com a maneira de pensar dos artistas contemporâneos. Cunha questiona sobre a maneira com que deveria ocorrer o ensino de Arte em nossa sociedade, que é abarrotada de desigualdade e social, assim como de preconceitos de diversas linhas.

Questões como essa permeiam alguns estudos atuais sobre a questão da diversidade, que é um tema que não pode ser ignorado em dias de luta árdua contra o senso comum e as opressões de um modo geral. Carvalho (2014), afirma que as questões da interculturalidade e da pluralidade cultural são centrais dentro das tendências pedagógicas contemporâneas do ensino de Arte. Da mesma maneira, Iavelberg (2014) diz que, quando o saber escolar é relacionado com as questões sociais, se estabelece uma ponte entre a escola e a vida em sociedade, proporcionando à criança uma percepção de si "como ser histórico, criador que se reconhece na sociedade em que vive". (Iavelberg, 2014 p. 55)

Munanga (2018) diz que: “A arte é múltipla em suas formas: arquitetura, pintura, escultura, poesia, música, dança, cinema, fotografia, etc., todas consideradas como produtoras de profundas emoções e de beleza.” Da mesma forma, a infância situa-se também, neste local de multiplicidade e levar para dentro da sala de aula reflexões a respeito da diversidade cultural é imprescindível para a obtenção de uma educação de qualidade. Portanto, é de suma importância que a formação inicial de professores que contemple tais questões. A educação infantil é um lugar de descobertas diárias e únicas dentro e fora da escola, que pode também ser um canal facilitador da convivência com o diferente, não só com o que é tido como padrão de

³ <https://www.amarelovangogh.online/> Um site de divulgação e reflexão sobre Arte, Infâncias e Educação, de Susana Rangel Vieira da Cunha.

beleza universal. Pautar a diversidade e apresentar diferentes culturas também faz parte do trabalho docente.



Figura 5: “As princesas do castelo”. Mariana (nome fictício), 6 anos. dez/2017. Percebi a tendência das meninas de representarem a si mesmas e às demais mulheres com motivos de uma feminilidade estereotipada.

De acordo com Silva (2020), as pesquisas relativas às questões de gênero na educação infantil, realizadas no país, dizem respeito, também, à formação inicial docente, investigando a presença desses debates dentro das instituições de ensino superior. Ainda de acordo com o autor, se pode verificar ao consultar documentos oficiais que dão as diretrizes da Educação Infantil, uma evolução das políticas públicas com enfoque na criança como centro do debate dentro da Pedagogia nas gestões dos presidentes Lula e Dilma, entre 2003 e 2014. No entanto, para Santos (2019) “as crianças continuam invisíveis, na medida em que muitas das publicações desses documentos ainda estão num processo inicial de discussão acerca das questões da diversidade na infância, dentre elas, gênero e raça.” (SANTOS, 2014. P. 14)

A discussão acerca dos termos raça e corpo dentro do ambiente escolar é conflituosa e divide opiniões, porém muito necessária para que a criança possa ser capaz de entender, desde cedo, princípios básicos de cultura e diversidade. Destaca-se, neste sentido, a possibilidade de construir ferramentas teórico-metodológicas a partir do estudo da interseccionalidade, que possam ser eficazes para uma educação da primeira infância que seja integralmente de qualidade. Além disso, existe a necessidade de se superar a desigualdade, debate que envolve a educação como prática emancipadora, desde o nascimento. Os espaços coletivos na esfera pública podem atuar como um lugar de confronto e convívio com as diferenças.



Figura 6: “Um dia legal!”. André (nome fictício), 6 anos. out/2017. Representação de brinquedos infláveis na escola, como parte da programação da “semana da criança”. O desenho foi um presente da criança para a autora, que na época, estagiava no local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender questões acerca de como se dá a formação em Arte no curso de Pedagogia e como têm sido construídas as práticas docentes na creche no que diz respeito ao trabalho com as Artes Visuais. Por meio de pesquisa bibliográfica e relatos das minhas próprias experiências com os estágios, assim como das vivências nas aulas relacionadas ao tema que cursei na universidade foi possível perceber a importância de se trabalhar com as linguagens artísticas na Educação Infantil e que, para que isso aconteça, essa formação precisa ter início no curso de Licenciatura, para as/os pedagogas/os que irão atuar com a criança, propiciando o desenvolvimento de seu repertório pessoal e a aquisição de capital cultural, que, Bourdieu (1987) também chama de capital informacional, englobando todos os aspectos da presença da cultura sobre a vida em sociedade.

O panorama da disciplina de Arte nos cursos de Pedagogia foi sintetizado em forma de tabela presente no trecho 3.1 deste documento, onde é possível considerar a divergência relacionada à sua oferta nas diferentes instituições de ensino analisadas. Além disso, também buscou-se observar como as experiências que tive na minha formação contribuíram para minhas práticas pedagógicas futuras. Ao trabalhar conceitos relacionados às artes e a corporeidade, essas aulas enriqueceram minhas possibilidades de atuação enquanto educadora no processo de mediação cultural. Sobre este assunto, se faz oportuno citar Martins (2014, p.5): “Não basta atuar no setor educativo de uma instituição cultural ou em uma escola para ser mediador... Interessa-nos as ações mediadoras percebendo seus matizes e a potência para gerar encontros com a arte e a cultura.”

Em um segundo momento, procurei elucidar as principais relações da Educação Infantil com as linguagens artísticas, que estão ligadas às possibilidades de experimentações. Seja na apreciação/produção artística, no uso de diferentes materiais, espaços e/ou tempos dentro da creche. Muitas são as possibilidades, que acabam, por diversas vezes, suprimidas em meio à rotina pré-estabelecida, às exigências burocráticas do sistema educacional e às materialidades e condições que as professoras têm para o trabalho com as Artes Visuais com as crianças.

Também, foi possível constatar, neste sentido, a importância de se incluir aspectos da diversidade cultural nas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, pois a infância é sim um tempo de multiplicidades que não deveriam ser binariamente minoradas, num mundo de “azul para menino” e “rosa para menina”, que ainda existe na sociedade como um todo, de forma que, também, dentro da creche. Roveri (2012) fala, inclusive, sobre como as crianças são

educadas por seus brinquedos, que carregam características de uma feminilidade ou masculinidade estereotipadas.

Por último, mas não menos importante, verifiquei a relevância de se trabalhar os temas raça e corpo dentro da creche, uma vez que ela pode atuar enquanto um potente espaço de contato com as diferenças. Neste sentido, a Arte pode ser uma grande aliada no processo de descoberta do *eu* e do *outro*, assim como da percepção de que conviver com o que é diferente também é uma possibilidade de aprender, sempre tendo em vista a capacidade de aprendizagem da criança por meio da brincadeira e da experimentação. As pedagogas que possuem uma formação que contemple o estudo das Artes Visuais, temática principal deste trabalho, sem dúvida terão capacidade de desenvolver ações teórico-metodológicas entremeando o ensino de Arte no dia-a-dia com as crianças, enriquecendo a qualidade da Educação Infantil, que é a primeira de todas as importantes etapas da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Euzânia B. F.. **A arte como um direito da criança: o papel do professor na construção de um mundo sensível**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 72-83, oct. 2012. ISSN 1982-5587. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5369>>. Acesso em: 05 mar. 2018.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. **Mia Couto e a educação de crianças pequenas: alteridade, arte e infância**. UNISC, Santa Cruz do Sul-RS, Brasil, Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1120/420> Acesso em: 20 Jan 2019.

BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85- 249-1664-9.

BIESDORF, Rosane Kloh. **A arte nos contextos histórico-filosófico e do ensino no Brasil : uma abordagem a partir de aspectos teóricos e das distintas visões da comunidade escolar**. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGÉ. Universidade Federal de São Carlos. 2016. Acesso em 02 jan 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2641?show=full>

BOLOGNA, Paula. **Artes visuais afro-brasileiras na educação infantil: educando para as relações étnico-raciais**. Universidade Federal de São Carlos. 2020. Acesso em 02 jan 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13245?show=full>

BOURDIEU, Pierre. **Choses dites**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil>. Acesso em: 21 set.2020

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2006). Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciaturas. Brasília. Acesso em: 02 jan.2020

BRASIL. **Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 02 jan.2016

BRASIL. **Lei nº. 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 02 jan.2016

BRITO. **Desenhei aqui Prô, tá bonito? A arte da criança pequena na educação infantil**. Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 5, nov. 2014. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1615>>. Acesso em: 05 Mar. 2018.

CARAM, Adriana Maria. **Arte na educação infantil e o desenvolvimento das funções**

psíquicas superiores. Universidade Federal de São Carlos. 2015. Acesso em 02 jan 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7440?show=full>

CARVALHO, Francione Oliveira; ASSUNÇÃO, Matheus; SILVA, Karina Pereira da. **A produção visual de novos artistas afrodescendentes no Brasil e reverberações na formação docente em artes visuais.** Aurora. Revista de Arte, Mídia e Política, [S.l.], v. 12, n. 36, p. 95-113, mar. 2020. ISSN 1982-6672. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/aurora/article/view/45288>>. Acesso em: 11 mar. 2020. doi:https://doi.org/10.23925/v12n36_artigo1.

CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris Bastos; CANCELA, Clarisse Duarte Magalhães. **Dos quadrinhos para o museu: a democratização da informação em artes para o público infantil.** ARS (São Paulo), São Paulo, v. 13, n. 25, p. 169-181, June 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202015000100169&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2015.105530>.

CRIZEL, Ana Paula; RODRIGUES, Aline; MUNHOZ, Angelica Vier. **Estágio de docência: a arte como intercessora na experimentação de outras maneiras de pensar.** Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, RS, Brasil.

CRUZ, Maria Cristina Meirelles Toledo. **Para uma educação da sensibilidade.** Universidade de São Paulo, 2005. Acesso em 02 jan 2021. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-21052006-233605/publico/AEDUCACAODASENSIBILIDADE.pdf>

DURAN, Gisele Caroline Ruiz. **Atravessamentos visuais e arteiras infâncias.** Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE. 2020. Acesso em 02 jan 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12699?show=full>

FARIA, Alessandra de Carvalho. **Educação infantil, currículo e linguagens infantis: a arte na educação infantil.** Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 32-42, mar. 2015. ISSN 1980-4512. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/28664>>. Acesso em: 05 mar. 2018. doi:<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p32>.

FRABBETTI, Roberto. **A arte na formação de professores de crianças de todas as idades: o teatro é um conto vivo.** Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, p. 39-50, Aug. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072011000200004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072011000200004>.

FRANCISCO, K.. **Fazendo arte: o papel das artes visuais no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.** Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 7, dez. 2016. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/2540>>. Acesso em: 05 Mar. 2018.

GALL, Françoise Barbe. **Como falar de arte com as crianças.** Editora Martins Fontes. 2002. Acesso em 02 jan 2021. <https://www.usp.br/espacoaberto/?materia=como-falar-de-arte-com-as-criancas>

GIANNOTTI, Sirlene Maria. **Dar forma é formar-se: processos criativos da arte para a infância.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.48.2008.tde-26012009-141434. Acesso em: 2021-01-02.

GOLDBERG, Luciane Germano; YUNES, Maria Angela Mattar; FREITAS, José Vicente de. **O desenho infantil na ótica da ecologia do desenvolvimento humano.** *Psicol. estud.*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 97-106, abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000100012>.

GONDIM, Janedalva Pontes; FERNANDES, Ângela Maria Dias. **Interrogações sobre políticas de formação e ensino de arte nos currículos dos cursos de Pedagogia.** *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 497-512, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000300004>.

IAVELBERG, R. (2014). **O ensino de arte na educação brasileira.** *Revista USP*, (100), 47-56. Acesso em 02 jan 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i100p47-56>

IAVELBERG, Rosa; TRINDADE, Rafaela Gabani. **Arte infantil: do Pré-Simbolismo ao Abstracionismo.** *ARS (São Paulo)*, São Paulo, v. 7, n. 14, p. 86-97, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-53202009000200007&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202009000200007>.

LOMBARDI, L.M.S.S.; BOLOGNA, P. **Arte afro-brasileira como prática pedagógica na educação infantil: mediando cultura e relações étnico-raciais.** *Educação Infantil Online*, v. 1, n. 1, p. 72-83, 2021. DOI: 10.24115/S2675-955120211124p.72-83. Disponível em: <https://periodicos.editorialaar.com/index.php/educacaoinfantilonline/article/view/24>. Acesso em: 27 mar. 2021.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Arte e metáforas contemporâneas para pensar infância e educação.** *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 112-122, Apr. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000100010>.

MACHADO, Regina Stela Barcelos; BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte educação e o conto de tradição oral: elementos para uma Pedagogia do imaginário.** 1989. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Acesso em 02 jan 2021

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação.** Editora Guanabara. 2011. ISBN: 9788521618706

MARTINS, Mirian Celeste; LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **Um fio narrativo de histórias: professoras pioneiras das artes visuais no curso de Pedagogia.** *Revista GEARTE*, Porto Alegre, RS, v. 7, n. 1, abr. 2020. ISSN 2357-9854. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/96953>>. Acesso em: 08 abr. 2021.
doi:<https://doi.org/10.22456/2357-9854.96953>.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediações culturais e contaminações estéticas**. Revista GEARTE, Porto Alegre, RS, v. 1, n. 3, dez. 2014. ISSN 2357-9854. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/52575/32605>>. Acesso em: 03 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/2357-9854.52575>.

MUNANGA, Kabengele. **Arte afro-brasileira: o que é, afinal?** In: Pedrosa, Adriano; Carneiro, Amanda; Mesquita, André (orgs.). *Histórias afro-atlânticas*, vol. 2, Antologia. Colaboração: Artur Santoro, Hélio Menezes, Lilia Moritz Schwarcz e Tomás Toledo. MASP, São Paulo; 1ª edição, 2018, p. 113-124.

SANTOS, Odirlei Paulino dos. **O ensino da Arte: entrelugares da estética à (re)significação do trabalho docente**. Universidade Federal de São Carlos. 2014. Acesso em 02 jan 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8407?show=full>

OLIVEIRA, Alessandra Mara Rotta de. **Linguagens da arte e crianças pequenas: uma leitura da produção da Anped (2007-2011)**. Roteiro, [S.l.], v. 42, n. 2, p. 331-354, jul. 2017. ISSN 2177-6059. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/roteiro/article/view/12868>>. Acesso em: 05 Mar. 2018.

OLIVEIRA, Andréia; FONSECA Tania. **Os devires do território-escola: trajetos, agenciamentos e suas múltiplas paisagens**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 135-154, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6849/4120>. Acesso em: 28. Mar. 2021.

QUADROS, C., SEGANFREDO SANTOS, L.. **Ensino de arte na educação infantil: múltiplas dimensões da prática pedagógica**. Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 3, dez. 2012. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/935>>. Acesso em: 05 Mar. 2018.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. **Reflexões sobre a abordagem triangular do ensino da Arte**. In: Barbosa, Ana Mae (org.). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 335-348.

ROVERI, Fernanda. **Barbie na Educação de Meninas do Rosa ao Choque**. Editora Anablume. 1ªed. 134 p., jan. 2012.

SILVA, Peterson Rigato da; SILVA, Tássio José da; FINCO, Daniela. **Relações de gênero, educação da pequena infância e mudanças políticas no Brasil: contribuições para um estado da arte**. Cad. Pagu, Campinas, n. 58, e205815, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332020000100514&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Jan. 2021. Epub Aug 28, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/18094449202000580015>.

SOUZA, Valdinei Costa. **Qualidade da formação de pedagogos na perspectiva da oferta do Parfor Presencial**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p. 82-96, Mar. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-

97022017000100082&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Mar. 2018. Epub Aug 11, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201608150447>.

TAGLIAVINI, Maria Cristina Braga. **A formação do pedagogo: a relação entre teoria e prática nas diretrizes curriculares do curso de Pedagogia**. Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGÉ. Universidade Federal de São Carlos. 2019. Acesso em 02 jan 2021. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12002?show=full>

VARELA, Cristina; PAZ GARCÍA, Begoña. **Jogo e arte contemporânea: estratégias didáticas lúdicas para educação artística**. Saber & Educar, [S.l.], n. 20, p. 52-61, dez. 2015. ISSN 1647-2144. Disponível em: <<http://revista.esepf.pt/index.php/sabereducar/article/view/187>>. Acesso em: 05 Mar. 2018.

VIEIRA, Leandro Augusto Gonçalves. **O ensino de arte nas escolas públicas paulistas : contraponto crítico sobre a discrepância entre o que se aspira e o que se ensina**. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE. UFSCar. São Carlos, 2016. Acesso em 02 jan 2021 <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8554?show=full>

ZANETTI, Fernando Luiz. **A estética da existência e a diferença no encontro da Arte com a Educação**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 1439-1458, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000401439&lng=en&nrm=iso>. Access on 05 Mar.2018